

BOLETIM INFORMATIVO



AMÉRICA LATINA TEM OS MENORES CUSTOS PARA CONSTRUIR



A América Latina tem se destacado como uma região atrativa para investimentos no setor de construção, impulsionada pelos custos mais baixos quando comparados a mercados globais. O levantamento é da consultoria Turner & Townsend, que divulgou o estudo inédito Global Construction Market Intelligence (GCMI) 2025, reunindo dados de 99 mercados internacionais.

De acordo com o relatório, Bogotá, capital da Colômbia, apresenta o menor custo da região, com média de US\$1.265 por metro quadrado. No Brasil, o Rio de Janeiro aparece com US\$1.413, posicionando-se entre os destinos mais baratos da América Latina. Para efeito de comparação, cidades como Nova York (US\$5.744/m²) e São Francisco (US\$5.504/m²) lideram o ranking global de custos.

Inflação dos custos em queda

O estudo destaca que a inflação de custos de construção vem recuando na maioria dos países latino-americanos devido à estabilização das taxas de juros. A previsão é de que o índice médio caia de 7,16% em 2024 para 4,16% em 2025, embora mercados como Santiago possam registrar alta para 4% devido à volatilidade política. Já Monterrey, no México, deve ter inflação de 7% até 2026, impactada por tarifas e dependência de insumos importados.



Confea celebra obrigatoriedade de registro entre prestadoras de serviço em redes

O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) celebrou como um “avanço significativo para o setor de telecomunicações” no Brasil a obrigatoriedade de registro para as empresas autorizadas a prestarem serviços nas redes.

A regra veio junto com a publicação da [Resolução Interna nº 428 da Anatel](#), em abril deste ano. Essa resolução, em seu artigo 3º, item D, torna obrigatório o registro das empresas autorizadas junto aos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Creas).

Essa medida era uma antiga demanda do Sistema Confea/Crea, que há anos dialogava com a Anatel para maior controle técnico e prevenção de acidentes no setor.

O presidente do Confea, Vinicius Marchese, destacou que “a obrigatoriedade de registro no Crea traz mais segurança para a sociedade e garante a presença de um responsável técnico habilitado nas operações”.

Embora a [Lei 5.194/66](#) já previsse essa exigência, sua aplicação enfrentava desafios, avalia o Confea; agora, a resolução da Anatel reforça e chancela esse entendimento, aponta o órgão.



Associação Brasileira dos Engenheiros Civis - Departamento de São Paulo-ABENC-SP
CNPJ nº 44.315.547/0001-51

Rua Voluntários da Pátria, nº 654, salas 107 e 108,
Edifício Ícone Santana, Bairro Santana, São Paulo-SP, CEP 02010-000

Presidente Eng. Civ. Hassan Mohamad Barakat

Informativo digital | Distribuição gratuita

Jornalista Responsável: Fabrício Oliveira MTB nº 57.421

FuturoLab: Crea-SP e INTELI unem forças pela inovação



O Crea-SP acaba de firmar uma parceria com o Instituto de Tecnologia e Liderança (INTELI) para lançar o FuturoLab — a criação de um primeiro ambiente colaborativo de experimentação, formação e cocriação de soluções voltado aos desafios da área tecnológica. A iniciativa une esforços entre o setor público e a academia para promover inovação com impacto real na sociedade.

Construído conjuntamente pelo Crea-SP e a INTELI, o projeto tem como o objetivo antecipar tendências, estimular o pensamento estratégico e desenvolver soluções tecnológicas aplicadas às demandas públicas e institucionais. Por meio da metodologia Problem-Based Learning (PBL), estudantes do INTELI serão desafiados a resolver problemas reais apresentados pelo Conselho, ao longo de um ciclo intensivo de dez semanas, entre agosto e outubro de 2025.

Presidente do Crea-SP, a engenheira Lígia Mackey ressalta o papel estratégico desse projeto. “Com a parceria junto a INTELI, consolidamos mais uma vez nosso papel como agente de transformação, aproximando o universo acadêmico do ambiente profissional. É uma ação que amplia horizontes, fomenta talentos e impulsiona a construção de uma área tecnológica cada vez mais inovadora e conectada às demandas da sociedade”, afirma.

Para o presidente do Confea, Eng. Vinicius Marchese, a iniciativa simboliza um importante avanço para o Sistema Confea/Crea. “Essa aliança abre portas para o futuro, e reforça o compromisso do Sistema em promover a inovação e preparar a área tecnológica para desafios cada vez mais complexos. Ao integrar os setores público e educacional, fortalecemos o desenvolvimento de soluções que podem impactar diretamente o país”, destaca.

Mais do que fomentar soluções, o desafio tem como propósito contribuir para a formação de profissionais capazes de transformar o presente com responsabilidade e visão voltada aos desafios do amanhã. Dessa forma, o projeto fortalece o trabalho que o Crea-SP tem desenvolvido nos últimos anos, como protagonista da inovação no setor público, impulsionando a evolução digital, a representação institucional e o desenvolvimento das novas gerações.

A primeira missão será desenvolver um modelo preditivo para estimar a emissão de Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs). Mais informações sobre o desafio serão divulgadas em breve.

Produzido pela CDI Comunicação

Como a Metodologia BIM Pode Melhorar a Gestão de Obras?



A indústria da construção civil vive uma transformação significativa impulsionada pela digitalização e pela busca por maior eficiência nos processos. Nesse contexto, a Metodologia BIM (Building Information Modeling) vem se consolidando como uma das ferramentas mais inovadoras para melhorar a gestão de obras no Brasil e no mundo. Mas, afinal, como essa metodologia contribui para tornar os projetos mais eficientes e reduzir custos?

O BIM não é apenas um software, mas uma abordagem completa que permite criar e gerenciar modelos digitais inteligentes das edificações. Esses modelos reúnem informações detalhadas sobre todos os elementos do projeto, desde a concepção até a fase de manutenção, integrando dados arquitetônicos, estruturais, elétricos e hidráulicos em um único ambiente colaborativo. Essa integração facilita a comunicação entre os diversos profissionais envolvidos, reduzindo falhas de interpretação e retrabalhos, que são causas comuns de atrasos e desperdícios.

Na gestão de obras, o impacto do BIM é ainda mais evidente. A possibilidade de simular todas as etapas da construção permite planejar de forma mais precisa prazos, custos e logística, antecipando problemas que poderiam surgir no canteiro. Por meio de análises 3D, 4D (tempo) e 5D (custos), gestores podem visualizar como cada alteração afeta o cronograma e o orçamento, aumentando a previsibilidade e a transparência.

Outro benefício importante é a compatibilização entre projetos. Em sistemas tradicionais, é comum haver conflitos entre disciplinas, como interferências entre estruturas e instalações. O BIM detecta essas inconsistências antes da execução, evitando interrupções e despesas adicionais. Além disso, a metodologia fortalece a rastreabilidade das informações, fundamental para atender normas técnicas e requisitos legais.